Maestro Martin Braunwieser

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

ORIENTAÇÃO E RESPONSABILIDADE DA SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

A N O X JANEIRO DE 1.956 N Ú M E R O I

I N D I C E

E D U C A Ç Ã O

"Educação através da Recreação"
Tradução de Angélica Franco ..... 1

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA PRIMÁRIA
Dr. J.Almeida Rios ..... 3

PROBLEMAS EDUCACIONAIS
Ruth Cerqueira Alvim ..... 5

CALENDÁRIO DAS COMEMORAÇÕES DE 1.956
Transcrição do Álbum: São Paulo Antigo
São Paulo Moderno ..... 9

M A T E R I A L D I D Á T I C O

Para as atividades dos Pré-Escolares
"O Gatinho Imitador" - História adaptada.. 10

SÃO PAULO DE ANCHIETA-Poesia de Francisco L.de Almeida.. 11

PRECE A ANCHIETA -Poesia de Guilherme de Almeida .... 11

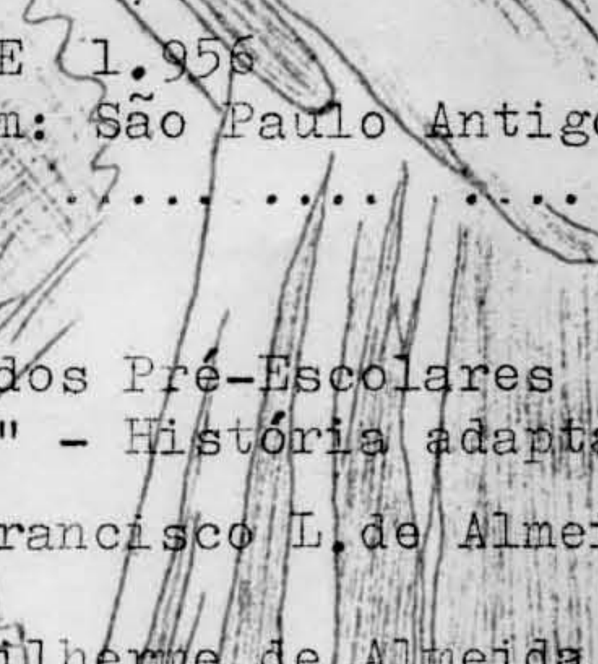
FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS
Outubro de 1.955 ..... 12

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUC.SOCIAL E FAMILIAR
Outubro de 1955 ..... 13

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - novembro de 1955 ..... 14

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - novembro de 1955 ..... 14

N O T I C I Á R I O - ..... 15



R SOARES

XXV-I-MDLIV

# EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA RECREAÇÃO

Lawrence Rearsall Jacks

A arte de viver é uma e indivisível. Não é uma arte composta pela soma da arte de recrear com a arte de trabalhar ou a arte do corpo e a arte do espírito ou a arte da recreação e a arte da educação. Quando a vida é dividida nestes ou outros compartimentos não pode tornar-se arte. Torna-se arte quando o trabalho e a recreação, o corpo e o espírito, a educação e a recreação são governados por uma única visão de excelência e uma contínua paixão em realizá-la.

Um mestre na arte de viver não traça uma linha divisória marcante entre seu trabalho e sua recreação, entre seu corpo e seu espírito. Êle simplesmente busca sua visão de excelência através do que esteja fazendo e deixa aos outros determinar se êle está trabalhando ou recreando. Para êle não há tal distinção. É bastante para êle que esteja fazendo bem, aquilo que estiver fazendo.

Para compreender o significado da educação e da recreação devemos ver ambas em união e nunca separadamente. A educação que não é também recreação é uma coisa incompleta. A recreação que não é também educação não tem valor recreativo.

Sob a influência de idéias absurdas de que o corpo é inferior à mente, a educação passou a ser considerada como uma operação superior realizada pela mente e a recreação como um processo inferior realizado pelo corpo. A 1ª ficou reservada para a escola, devendo ser presidida por uma pessoa de dignidade e consideração - o professor - e a 2ª foi atribuida ao "playground" e deixada à mercê de pessoas sem qualificações especializadas.

Mais essencial do que a técnica, é a visão larga da vida como um todo unitário. O homem que trabalha e o homem que se recreia não são dois homens, mas um único. Não são duas metades de um homem, mas um homem visto em diferentes aspectos; de modo que se êle for treinado para o trabalho por um método e para a recreação por outro método, êle estará sendo dividido contra si mesmo. Êle perderá a arte de viver e se encontrará em um mundo de confusão onde seus deveres e seus prazeres estarão em conflito. Suas ocupações durante o lazer não reforçarão as ocupações de trabalho, antes as perturbarão.

A síntese da educação e recreação que é perfeitamente óbvia a qualquer pessoa inteligente que reflita sôbre o assunto, torna-se obscura na mente de uma multidão pelas associações absurdas que se formam em tôrno das duas palavras.

Mencione a palavra educação e 9 dentre 10 ouvintes imediatamente lembram seus dias escolares. Recordarão uma série de imagens: livros, classes, lousas, exames, etc, ligadas a lembranças de aborrecimentos e desgostos pela permanência em recinto fechado. Isto é tudo que êles entendem por educação.

Por outro lado, mencionando recreação, êles imediatamente pensarão em alegre fuga de tudo que significa educação. Êles se lembrarão do momento feliz em que a educação tinha fim com o toque da sineta e êles eram mandados para o "playground" durante o intervalo do recreio.

Êstes conceitos errôneos não ficam limitados à multidão ignorante. Há pedagogos eminentes que só compreendem educação através de livros, classes e exames e que pensam ser fun

ção da recreação exclusivamente auxiliar o aluno a esticar seus membros digerir seu padim e assim estar em melhor forma para enfrentar as tarefas da escola.

Quando consideramos a recraação como um elemento vitalizante da educação torna-se indiferente falar "educação através da recreação" ou de "recreação através da educação". Quando se alcança êste ponto, o problema do lazer, como é chamado, resolve-se prontamente ou antes desaparece, porque o problema do lazer existe sòmente enquanto pensamos no lazer como um vácuo separado do resto da vida e necessitando ser preenchido com atividades especialmente destinadas para tal fim. Na vida de um homem corretamente educado não há tal vácuo. Está tão profundamente arraigado o hábito de colocar a recreação em um compartimento e a educação em outro, que seguramente surgem dificuldades em apresentar a idéia de sua unidade indissolúvel.

A educação que treina os jovens para o trabalho e negligencia a recreação está fazendo serviço pela metade. O método tradicional de sobrecarregar os jovens com conhecimentos na maior parte livrescos, sem desenvolver aptidões, habilidades e interêsses pela ocupação do lazer, constituia um processo humanamente inadequado e socialmente perigoso. Não é êste o caminho para fazer bons cidadãos, homens e mulheres sadios.

As palavras: divertimentos, recreação, lazer, tornaram-se palavras significativas no vocabulário educacional. Um vasto campo novo de possibilidades educativas encontra-se no lado recreativo da vida e multidões de educadores começam a ver ali oportunidades para desenvolver uma humanidade mais nobre. O homem ou a mulher educados para o lazer não dependem de outras pessoas para se conservarem entretidos. Êles se divertem a si mesmos. Serão ativos no lazer e não simples receptáculos passivos para experiências divertidas que seriam introduzidas do exterior.

O homem é por natureza e essência um ser creador. A creação é função essencial do homem. É a chave da natureza humana. Se o homem foi feito à imagem de seu Creador, como poderia deixar de ser também um ser creador? Seu corpo é um instrumento maravilhosamente feito para propósitos de creação. Sua mente tem uma função correspondente; suas faculdades mentais podem ser definidas como uma espécie de conspiração organizada para dirigir e vitalizar as atividades creativas de seu corpo.

O homem é um animal insatisfeito até que consiga vencer êsse desejo de creação e perícia que existe nele. A atividade pessoal para conseguir perícia e creação é a função sumária da natureza humana desde a infância.

Esta concepção do homem não é nova. Ela foi anunciada pelo filósofo Aristóteles. A revivescência dessa concepção nos tempos modernos marca um avanço significativo na compreensão correta de nós mesmos, de nossas crianças, de nossos visinhos.

Nenhum prazer que se compra no mercado, nenhum excitamento externo poderão compensar pela perda do impulso creador. Esta é uma verdade fundamental, de grande importância na educação dos sêres humanos, quer crianças ou adultos.

A recreação, o divertimento e o lazer constituem ótima oportunidade para despertar a atividade pessoal, o impulso creador adormecido que outras influências e outras circunstâncias de nossos tempos tendem, infelizmente, a suprimir.

Sabemos que a produção em massa e a mecanização afetaram todos os campos do trabalho. Vemos êste processo de mecanização extendendo-se por tôda parte com incrível rapidez. Como resultado haverá uma enorme soma de lazer para ser utilizado bem ou mal. Do ponto de vista humano, distinto do ponto de vista econômico, êste processo de mecanização é inquestionàvelmente prejudicial. Reduz

grandemente a área em que a perícia individual seja possível.

Mas, felizmente, êste não é o fim da história da mecanização; se a mecanização está eliminando as habilidades, está também criando lazer. Nêste total crescente de tempo livre vemos oportunidade para recobrar a perícia, a alegria da habilidade que a máquina estava destruindo.

Tradução de ANGÉLICA FRANCO
Chefe da Secção Técnico-Educacional

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

## O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA PRIMÁRIA

No Brasil, a escola primária é, sem raras exceções, uma fábrica de alfabetizar. O seu papel, no entretanto, deveria ser bem mais ampliado. Constitui ela uma ante-câmara ond. o indivíduo, ainda em pouca idade, inicia o seu contato com a sociedade em que vive.

A professora, em sua função, representa um elemento orientador que irá, com habilidade, servir de ligação entre a vida familiar e a social. Não se compreende, pois, a existência de três ou quatro turnos escolares. Em muita cousa, tal como exemplo, no que se refere a instalações hospitalares, pode e deve haver racionalização do local de trabalho, em virtude de que maior parte de doentes será atendida e, via de regra, em horas que lhe são convenientes. Assim, uma unidade técnica poderá ampliar a sua produção, justificando o seu preço elevado e a extensão da procura. Na escola primária, porém, há necessidade de mais demorado contato da criança com a professora. Sua sede deverá ser motivo de concentração de pais e de elementos do bairro ou do povoado. Nós, que sempre nos dispomos a imitar o que se pratica em países mais evoluidos, onde as comunidades tomam parte na vida da escola, nêste particular não os imitamos.

Enraizou-se em nosso meio a idéia de que a escola primária é um instrumento mecânico feito sòmente para alfabetizar. Constitui a nosso ver uma de suas finalidades. Deverá porém, funcionar como um centro educacional em que certas horas do dia se encarrega da educação escolar.

Não é possível educar a criança, descurando inteiramente o meio em que ela vive. Assim sendo, o seu meio deverá ser atraído, para juntos caminharem no aperfeiçoamento educati. A dissociação traz conflitos na mente infantil. A escola teria a incumbência de unificar e nivelar o nível educativo familiar. Em suas reuniões, conferências, exposições e demais atividades sociais e culturais, deveria tomar parte a comunidade. O Estado poderia contribuir materialmente e com bases e diretrizes de funcionamento, deixando, porém, a administração a cargo da comunidade local, que elegeria o seu Conselho de Administração. Seria local de debates sôbre assuntos de interêsse local e geral. Seria um organismo de revelações artísticas e de habilidades diversas. Centro de palestras, conferências, sede de biblioteca acessível ao meio, esclarecimentos sôbre higiene, combate à erosão do solo, horticultura, clubes agrícolas já idealizados há anos por Alberto Torres, etc.

Não existe no Brasil o apêgo do aluno à escola, não constituindo esta um motivo de fixação escolar. Cêrca de 64% das crianças brasileiras não frequentam escolas, o que nos coloca na América abaixo de tôdas as nações do Continente, exceto, a Bolí

via, Haiti, Honduras e Nicarágua, que apresentam a porcentagem de 65%. Na Argentina, sòmente 19% de crianças em idade escolar não frequentam escolas (forum econômico). De 5.430.308 alunos matriculados em 1951, sòmente 470.360 concluem o curso primário. Cêrca de 42% das crianças brasileiras não possuem escolas, o que reepresenta a proximadamente 2.500.000

A unidade escolar primária precisa ter a sua independência administrativa, com financiamento diversificado, da seguinte maneira: a) Fundo Escolar, para a qual contribuiria a comunidade; b) 20% da receita tributária, constante da letra constitucional e não cumprida; c) quóta estadual; d) quóta federal; e) quóta do Serviço Nacional, conforme art. 181 da Constituição Federal e ainda não tornado em Lei, apesar de 8 anos de vigência da mesma. A sociedade local encarregada da administração do Fundo Financeiro da unidade escolar teria a seu cargo atividades sociais, cívicas, diversões, atividades artísticas, etc. Seria assim um núcléo educacional que teria horas de educação escolar. Com tal organização seria possível obter melhor fixação do aluno à escola, além do atrativo que representa a merenda escolar.

Dr. J. ALMEIDA RIOS
Diretor da Secção de Segurança do Ministério da Educ. e Cultura.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

## B I B L I O T E C A  I N F A N T I L

### - ASPECTOS EDUCATIVOS DE SUA ORGANIZAÇÃO -

A biblioteca infantil, grande auxiliar para o desenvolvimento educativo das crianças e uma das atividades principais no Parque, exige das Educadoras devotado carinho a atenção. Deve ser instalada em local claro, alegre e convidativo, despertando nos seus frequentadores a vontade de nela permanecer. Côres vivas, desenhos e quadros alegres, contribuem muito para o bom êxito dêste objetivo. Os livros devem, da mesma forma, apresentar aspecto atraente, chamendo a atenção do espírito infantil pelas vistosas e características capas ilustradas e formatos os mais variados e interessantes.

Para a completa consecução desta finalidade, conforme aconselham os técnicos especializados no assunto, os livros que compõem a biblioteca infantil deverão conservar, sempre que possível, a sua apresentação original, as capas e as encadernações próprias. Dêste modo, ficarão preservados da monótona uniformidade de aspecto e consequente desinterêsse que as encadernações ou envoltórios iguais e inexpressivos emprestariam ao ambiente, além da vantagem econômica resultante da adoção dêste critério.

Ao fornecer aos parqueanos os livros da biblioteca, é imprescindível não se perder de vista a idade mental dos seus leitores. De acôrdo com o desenvolvimento infantil, é claro, os livros destinados aos menores conterão apenas gravuras as mais diversas, coloridas, sôbre temas simples, à altura da sua compreensão. Para as maiores de 8 anos, que já estão aprendendo a ler, predominam ainda as ilustrações alegres, artísticas e recreativas, com texto reduzido. Êste, paulatinamente vai transformando-se, tornando-se mais desenvolvido, além de apresentar um vocabulário acessível e agradável, embora mais selecionado, sôbre assunttos preferidos nessa fase do desenvolvimento mental infantil. As ilustrações, muitas vezes assinadas por conhecidos artistas (Walt Disney, Busch, Anderson, Dorca), constituirão os

os temas para as mais variadas atividades e ocupações, como desenhos, reproduções, modelagens, etc, Servirão ainda de fonte de inspiração aos seus pequenos leitores nas suas tendências artísticas, desenvolvendo-lhes o bom gôsto e marcando por vezes indelèvelmente, as suas inclinações para a arte e a fantasia. Pondo à disposição livros adequados à idade, incentivaremos o hábito e o prazer que a leitura proporciona.

Vamos, portanto dar à biblioteca um caráter alegrè, interessante, festivo e agradável à vista, nas côres variegadas e no formato de seus livros e gravuras. Ássim será realizado um dos principais objetivos da educação, sob seu aspecto socializante, intelectual e artístico.

No caso de se preferir encapar os livros da biblioteca, sugerimos o uso do papel transparente, celofane ou matéria plástica (atualmente empregados para a guarda de numerosos objetos no comércio), que não escondam a capa dos livros, atendendo às razões acima expostas.

As encadernações serão reservadas aos livros em mau estado, que realmente dela necessitarem e suscetíveis de aproveitamento.

NORA LUCIA MOREIRA

Bibliotecária

x.x.x.x.x.x.x.x

## P R O B L E M A S  E D U C A C I O N A I S

- Dentre um número sempre elevado de crianças correndo e brincando pelo campo de um Parque Infantil, há umas que se destacam através do seu comportamento em relação ao grupo.

Do "Diário" de uma educadora poderemos colher um caso típico de um problema tão comum apresentado pelas crianças, que com dedicação e trabalho foi sanado, reabilitando-a às atividades normais.

"L" é uma dessas crianças focalizada pela nossa objetiva. Apesar de seus oito anos incompletos, ainda não frequenta a escola. É filho único de um casal de operários, permanecendo os dois períodos no Parque. Aparentemente tímido, é porém, irriquieto, teimoso e desobediente. Procura sempre que pode, afastar-se das demais crianças, preferindo brincar isoladamente; às vezes escolhe a companhia de um garoto da sua idade ou menor que êle.

Um dia, "L" foi surpreendido, pela Educadora Sanitária, em uma dependência da Unidade com outro menor, em práticas sexuais. Dai por diante, passou a ser observado com maior frequência, por se constatar que furtivamente o menino procurava como brincadeira, baixar os calçõezinhos dos parqueanos para satisfazer talvez sua curiosidade infantil.

Chegou-se a concluir, depois de várias semanas de observação contínua, que o garoto se preocupava excessivamente, com a diferenciação dos órgãos genitais de ambos os sexos.

Dando início ao estudo do caso e na ausência de técnicos especializados para a elaboração de testes, etc., foi planejada a investigação no lar, a fim de se conhecer a atitude dos pais em relação ao filho e dêste para com os pais e visinhos, condições de habitação, condições higiênicas e econômicas, castigos praticados, preferência dos companheiros, hábitos, divertimentos e ocupação, como os pais encararam o nascimento da criança, desenvolvimento emocional, distúrbios sensoriais, etc. Tal medida só foi possível através de uma entrevista com os pais do garoto no Parque, ao que prontamente atenderam.

Dessa palestra, chegou-se à conclusão de que a criança vive num lar bem constituido, econômicamente equilibrado, sendo as reações do garoto perfeitamente normais. A mãe do parqueano, pessoa simples e sem cultura, demonstrou-se solícita e afável, acatando com interêsse nossas perguntas, bem como o marido, senhor de boa aparência, dotado de certo grau de instrução e esmerada educação. Ambos demonstraram-se interessados em solucionar o problema relacionado com o filho, pedindo conselhos e orientação.

Tivemos o cuidado de solicitar do médico da Unidade, um exame físico do garoto para nos auxiliar no estudo em questão, ao que se expressou:"ao exame físico nada foi constatado que justifique o "status" psíquiço. É um provável portador de um processo"verminótico" que não influi em nada sôbre a esfera psíquica, pelo menos, no que respeita ao seu procedimento na Unidade".

De posse de tais elementos procurou-se proporcionar ao menino oportunidades para satisfação de sua curiosidade; através de palestras e histórias sôbre a criação do mundo, explicou-se que Deus havia creado o homem, que se chamou Adão, e Eva, sua mulher e companheira. Se fossem iguais, no mundo só haveria homens ou só mulheres e que ambos teriam filhos para povoar a Terra.Por meio de cartazes e reclames de talco, foi-lhe dado a conhecer uma menina e um menino, fazendo- se notar as diferentes maneiras de se vestirem, assim como o corte dos cabelos. Com auxílio de bonecos de papelão, "L" aprendeu a vestir o menino e a menina; aceitou tudo com vivo interêsse parecendo satisfeito com as informações dadas com prudência e tato pela educadora.

Graças à dedicação e perseverança a êle dispensadas, "L" começou a se reintegrar ao grupo, participando de tôdas as atividades.

Uma vez sanada sua curiosidade, deixou de existir para "L" o grande problema; passou a ser um menino mais calmo, atencioso, não se furtando mais à vigilância das educadoras. Hoje poderá ser observado de maneira diferente, ficando horas a fio construindo castelos na areia...

Se não tivesse sido levado em conta a conduta estranha do pequeno, sem tentar descobrir-se as causas de sua atitude, sem alarde e castigos, como teriam sido funestas as consequências...

Meditai, portanto, educadoras de Parques, Recantos e Recreios! Quando na vossa Unidade, tiverdes um caso igual ou semelhante, ide primeiro buscar a causa, para procurar sanar o problema.

RUTH CERQUEIRA ALVIM

Diretora do P.I. 2

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

## CALENDÁRIO DAS COMEMORAÇÕES DE 1.956

O desenvolvimento das atividades educativo-recreativas, através de centros de interêsse e de projetos educativos, deve ser objeto especial de atenção por parte dos Educadores. Em nosso serviço, felizmente, o planejamento das atividades tem sido realizado, aliás com resultados bastante satisfatórios.

Algumas Educadoras, no entanto, têm procurado a Secção Técnico-Educacional, manifestando o desejo de receberam, com bastante antecedência, uma espécie de calendário, contendo as principais datas que devem ser comemoradas em nossas Unidades Educativo-Assistenciais.

Satisfazendo, pois, a êsse pedido, apresentamos êste trabalho. A ocasião parece-nos oportuna, ela que se inicia um Ano Novo, tão pleno de esperanças. Todos nós tomamos novas resoluções, firmando novos propósitos, baseados na experiência dos anos anteriores.

A primeira coisa que se nos apresenta, quando planejamos um centro de interêsse, em tôrno de uma data significativa, é a grande diferença entre o trabalho desenvolvido nas escolas e o de nossas Unidades: Parques, Recantos e Recreios Infantis e Centros de Educação Familiar e Social. Nas escolas, predomina o ensino formal, que deve dar uma longa série de conhecimentos dentro de um limite restrito de tempo. Em nossas Unidades, salienta-se o ensino informal, dando margem à adoção de todos os processos da Escola Nova. Não há tempo marcado para o desenvolvimento de um projeto, pois é o próprio interêsse do educando que determinará a sua duração: um mês, dois meses e, talvez, um ano todo.

Verificamos, dessa forma, que nossas Unidades são, verdadeiramente, Instituições complementares do ensino, suprindo as deficiências escolares, decorrentes da escassez do tempo. Em nossas Unidades Educativo-Assistenciais, um centro de interêsse pode tomar rumos inesperados para satisfazer à natural curiosidade infantil e à sua sêde de saber, o que absolutamente não é permitido à escola que precisa, antes de mais nada, dar cumprimento aos programas elaborados para o respectivo ano letivo. A nós, Professores e Educadores de Parques, Recantos e Recreios Infantis, não nos importa o tempo gasto em educar, pois temos sempre um dia a mais pela frente, e o que vale é o resultado obtido com o educando: facilidade dos meios de expressão, educação sensorial, hábitos sadios implantados, educação moral, socialização, etc.

É com êsse objetivo que devem ser planejados os centros de interêsse. Naturalmente, os Educadores não são obrigados a comemorar tôdas as datas aqui lembradas. Por outro lado, comvém notar que outros centros de interêsse hão de aparecer durante o ano, porquanto é lógico que nossas Unidades não podem ficar alheias às campanhas promovidas por outras entidades educacionais ou culturais e pelos modernos meios de difusão, tais como os jornais, rádio e televisão. Não nos devemos esquecer que educação é vida, não se concebendo pois como educação um processo que coloque a criança à margem dos acontecimentos atuais da sociedade.

Passamos, finalmente, à apresentação do calendário para êste ano de 1956.

MÊS DE JANEIRO

Dia 1º - Confraternização Universal - Circuncisão de Jesus

Dia 6 - Epifania

Dia 25 - Fundação de São Paulo

MÊS DE FEVEREIRO

Reinício da vida escolar (trabalhos educativos a respeito)

Dia 18 - Dia da Indústria

MÊS DE MARÇO

12 a 19 - Semana de Anchieta

Dia 19 - Dia de Anchieta

Dia 21 - Início do outono

MÊS DE ABRIL

Dia 1º - Páscoa - festa móvél
Dia 14 - Dia Panamericano
Dia 19 - Dia do Índio

Dia 21 - Tiradentes

Dia 22 - Descobrimento do Brasil

MÊS DE MAIO

Dia 1º - Dia do Trabalho

2º domingo - Dia das Mães

Dia 13 - Abolição da Escravatura

MÊS DE JUNHO

1º a 8 - Semana Educativa contra incêndios

Dia 13 - Santo Antônio

Dia 21 - Início do inverno

Dia 24 - São João

Dia 29 - São Pedro

MÊS DE JULHO

Dia 9 - Revolução Constitucionalista de São Paulo

MÊS DE AGOSTO

2º domingo - Dia do Papai

Dia 25 - Dia do Soldado

Semana de Caxias, compreendendo a semana do dia do soldado.

MÊS DE SETEMBRO

Dia 7 - Independência do Brasil - Semana da Pátria, compreendendo a semana do dia da independência.

Dia 10 - Dia da Imprensa

Dia 21 - Dia da Árvore

Dia 23 - Início da primavera

Dia 27 - Dia do Ancião

MÊS DE OUTUBRO

Dia 4 - Dia dos Animais

Dia 12 - Descobrimento da América

10 a 17 - Semana da Criança

Dia 15 - Dia do Professor

16 a 23 - Semana da Asa

Dia 24 - Dia das Nações Unidas

MÊS DE NOVEMBRO

Dia 2 - Finados

Dia 8 - Dia do Urbanismo

Dia 15 - Proclamação da República

Dia 19 - Dia da Bandeira

Dia 21 - Dia do Livro

Dia Universal de Ação de Graças, na última 5ª feira antes do Advento.

MÊS DE DEZEMBRO

Dia 25 - Natal

Dia 27 - Início do verão

RUTH AMARAL CARVALHO
Conselheira de Atividades
Artísticas

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

A TERRA E O HOMEM

A cidade de São Paulo nasceu de uma desobediência, que se tornou histórica, contra as determinações da Metrópole, que desejava que seus homens iniciassem o povoamento do Brasil pelo litoral, como caranguejos que sòmente se deixassem a arranhar as costas, numa imagem de Frei Vicente do Salvador. A desobediência é de João Ramalho, Antônio Rodrigues e outros que, pela primeira vez, saltaram a Serra do Mar. Não dos padres que fundaram o Colégio para a catequização pura e simples. Mas dos homens de além-mar, que se movimentavam para o interior por imperativos econômicos e sociais. A primeira manifestação dessa desobediência soberba foi a Vila de Santo André da Borda do Campo. A segunda, a Vila de São Paulo do Campo...

Transcrição do Album
São Paulo Antigo
São Paulo Moderno.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

# M A T E R I A L  D I D Á T I C O

## PARA AS ATIVIDADES DOS PRÉ-ESCOLARES

## O GATINHO IMITADOR

### HISTORIA ADAPTADA

Ninguém sabia ao certo o jeito daquele Gatinho Imitador porque êle estava sempre procurando imitar alguma criança ou algum animal.

Às vêzes fazia como os cãezinhos:au! au! au! (As crianças imitam o cão e a sua voz, dobrando levemente os joelhos, erguem os braços para fingir as patas dianteiras, e virando a cabeça para um lado e outro.)

Outras vêzes procurava imitar as galinhas. ( As crianças sentam-se no chão, imitando a galinha no ninho.)

O Gatinho Imitador gostava muito de imitar as criançinhas quando acordam de manhã. (As crianças imitam o movimento como se estivessem acordando.)

Só quem o Gatinho não imitava era sua mãe e seus irmãozinhos. E com isso a mãezinha muito se aborrecia.

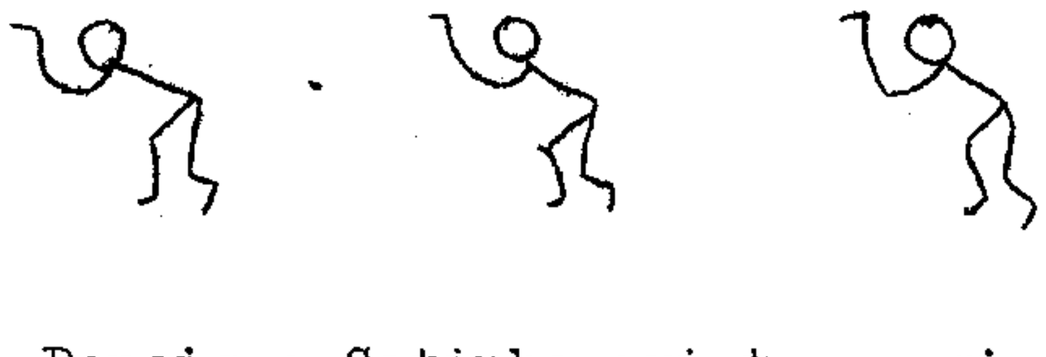
Um dia chegou um circo, O Gatinho Imitador, num instante, apareceu lá no circo e espiou por baixo do pano. Entrou.

(As crianças imitam todos os movimentos do Gato.)

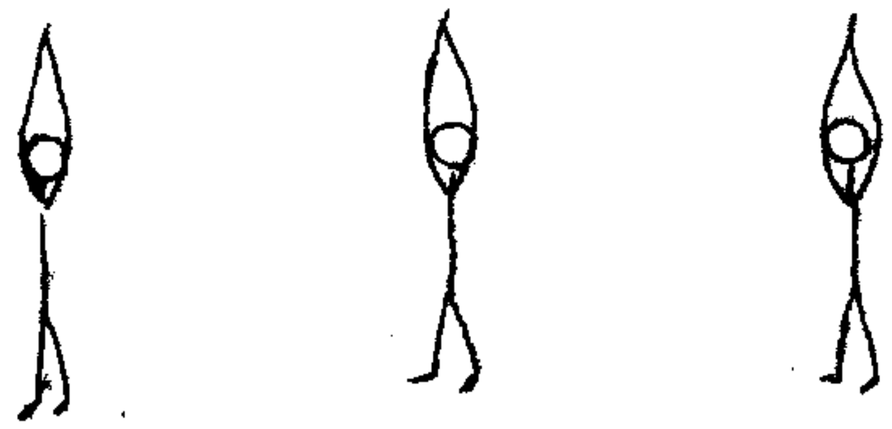
A primeira coisa que viu foi um macaquinho dançando. Imaginem, pois, o Gatinho Imitador começou a dançar como o macaco. ( As crianças dançam.)

Depois, encontrou com o elefante caminhando vagarosamente. Ah! Êsse foi fácil imitar!

(As crianças curvam o corpo para diante, tendo os braços estendidos e as mãos juntas, par imitar a tromba. Avançam lentamente, oscilando os braços para a direita e para a esquerda.)

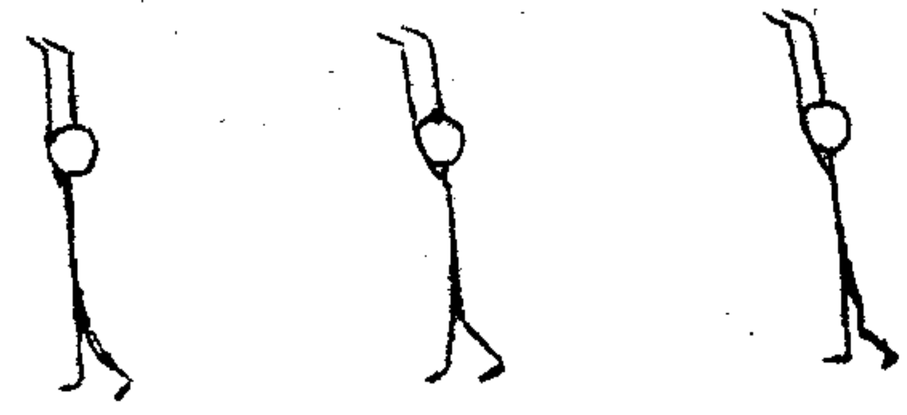


Depois o Gatinho avistou o gigante, e já o imitou. (As crianças caminham nos dedos dos pés, erguendo os braços o mais alto possível.)



Em seguida encontrou o anãozinho. Não teve dúvida, já o imitou também. (As crianças caminham acocoradas, fazendo-se o menor possível).

Depois o Gatinho avistou a girafa. Quis imitá-la;esticou o pescoço, o mais que pôde, mas qual, parecer-se com ela não era possível. Esticou tanto o pescoço que até deu mau jeito. (As crianças param nas pontinhas dos pés, tendo os braços erguidos e mãos unidas. Voltam então o corpo de um lado para o outro.)

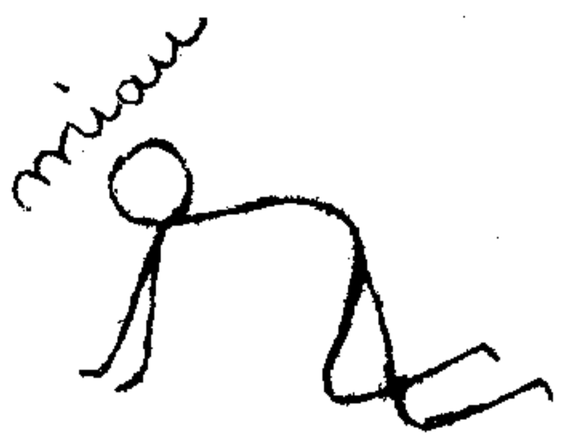


Então desistiu da tentativa e resolveu nunca mais imitar os outros. (As crianças imitam o gatinho, andando pelo chão, apoiando-se com as mãos e os pés, e gritam: miau! miau!)

De volta para casa, o Gatinho Imitador viu os patinhos no lago, e nem se lembrou mais de imitá-los.

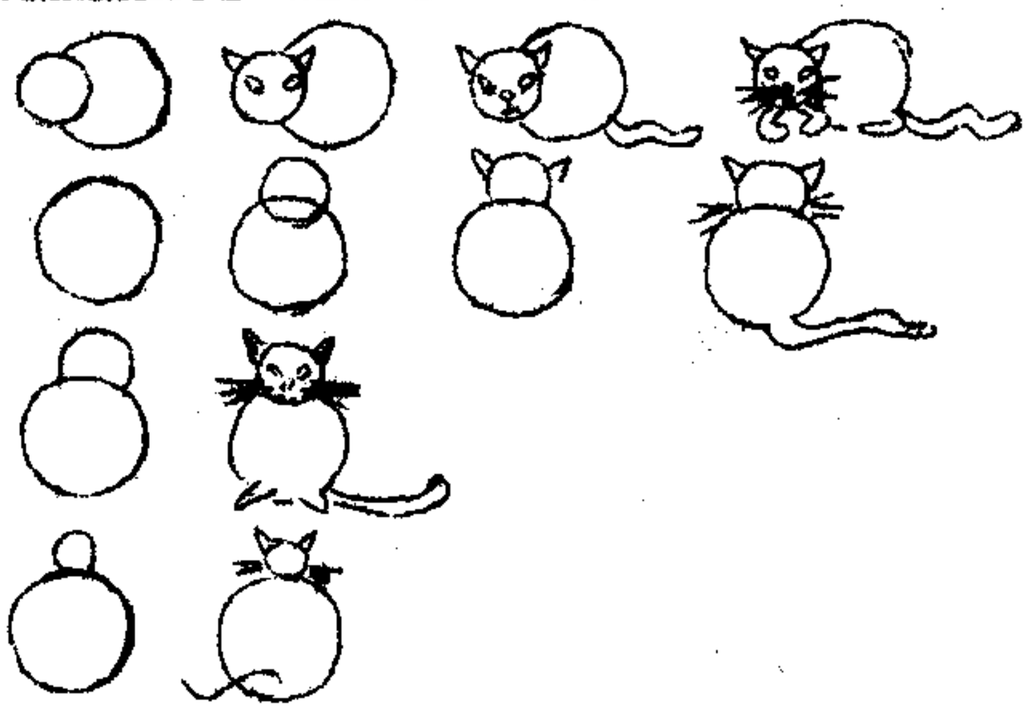
Finalmente ao chegar em casa encontrou sua mãezinha ainda muito triste.

O Gatinho, entretanto, sentia-se feliz, porque, afinal, aprendera a ser simplesmente um gatinho. (As crianças imitam novamente o gatinho e gritam: miau! miau! miau!





Vamos aprender a desenhar um gatinho, usando-se dois botões de tamanhos diferentes?



Transcrição da Revista do Ensino, de março de 1954.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

## SÃO PAULO DE ANCHIETA

Francisco Lopes de Azevedo

Joia engastada em terras do Cruzeiro
Ês tú, São Paulo, explendida conquista
Do atrevido labor de um povo ordeiro
Que se adorna de gala em ser paulista.

Nasceste, humilde e pobre, às mãos do obreiro,
Do santo e intimorato catequista
Que, sem ter o denodo de guerreiro,
Teve, contudo, a fé de um idealista.

E, no Planalto, do Colégio o sino
Em tom egrégio, crente em teu destino,
Proclamou que São Paulo se fundará!

Se na areia escreveu o Poema à Virgem,
O Taumaturgo audaz a tua origem
E o teu porvir traçou, com a mesma vara!

PARA O DIA 25 DE JANEIRO

## PRECE A ANCHIETA

Guilherme de Almeida

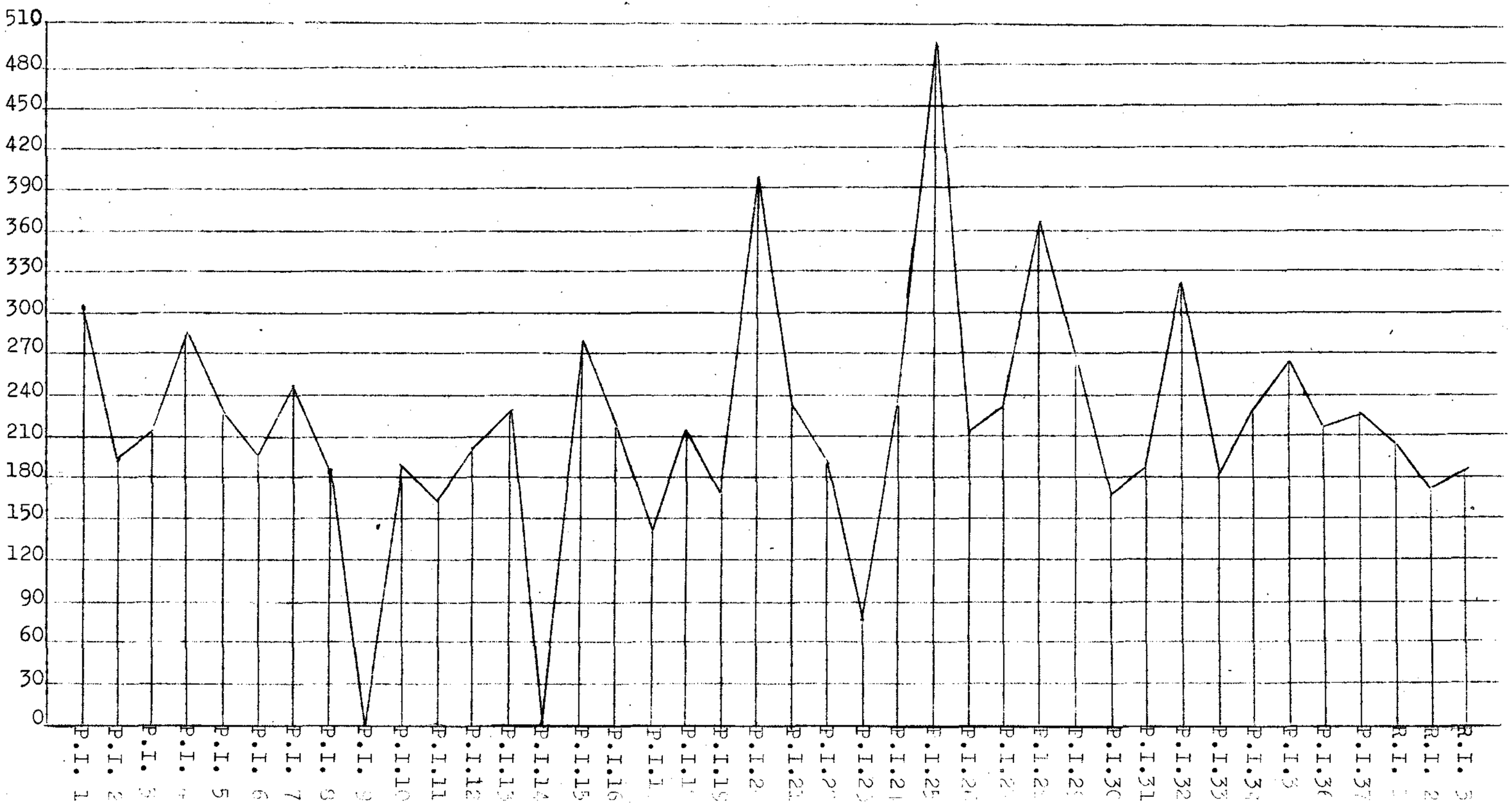
Heroi:plantastes nossa velha aldeia!
Santo: erguestesa voz na selva escura!
Poeta: escrevestes versos sôbre a areia..
Mestre: ensinastes a doutrina pura!

Golpeia a cruz a foice inculta e dura
Invade a vila multidão alheia.
Morre a voz sábia entre a distância e a cultura,
apaga o poema a onda espumante e cheia..

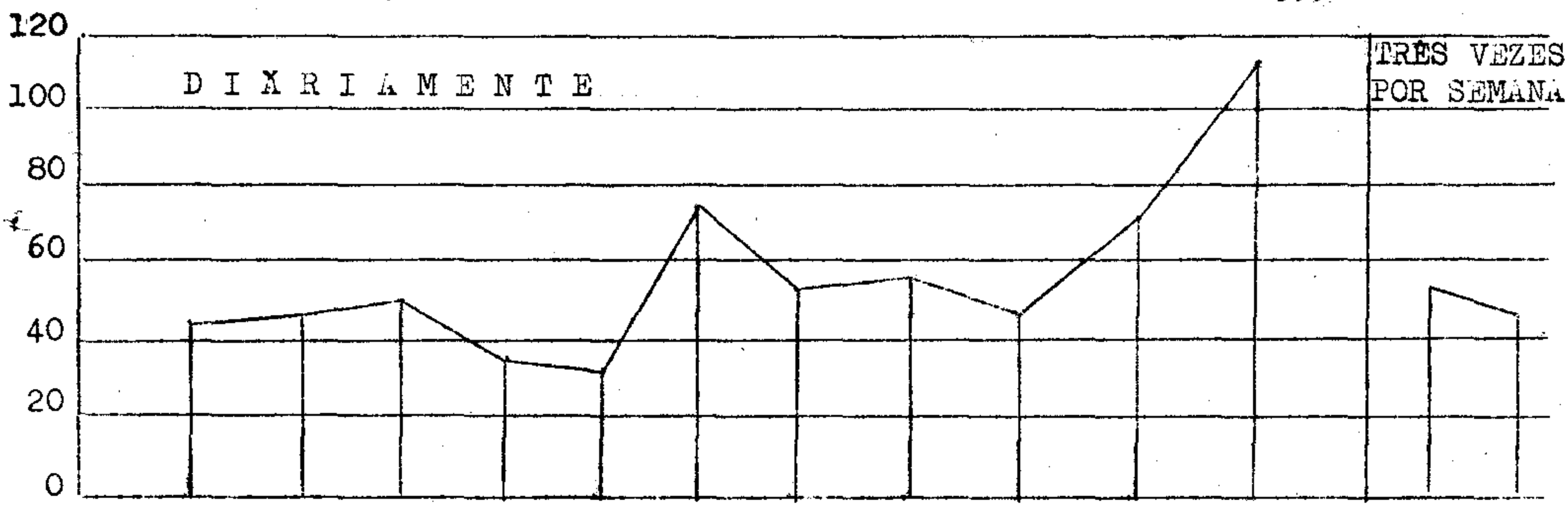
Santo,heroi,mestre e poeta: Pela glória
que destes a esta terra e à sua história
pela dor que sofremos sempre sós,
pelo bem que quisestes a êste povo,
ó novo Cristo dêste Mundo Novo!
Padre José de Anchieta, orai por nós!

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MÊS DE OUTUBRO DE 1.955



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM - OUTUBRO DE 1955.




FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVA-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 1.955, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. ( A frequência média diária dos Parques, e Recantos e Recreios Infantis corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....493
P.I. Padre Anchieta.....394
P.I. Santa Teresinha.....363
P.I. Alto de Vila Maria.....318
P.I. D. Pedro II .....303
P.I. Borba Gato.....285
P.I. Casa Verde.....276
P.I. D.Anita Costa.....267
P.I. Monte Castelo.....260
P.I. D.N. Ippólito.....242
P.I. Osasco.....231
P.I. Consolação.....231
P.I. Santos Dumont.....229
P.I. São Miguel.....227
P.I. Mario de Andrade.....227
P.I. D. Leopoldina.....226
P.I. Vila Matilde.....223
P.I. São Rafael.....216
P.I. Guia Lopes.....214
P.I. Brooklin.....212
P.I. Lapa.....212
P.I. Cidade Lider.....211
P.I. Regente Feijó.....205
P.I. D. Pedro I .....195
P.I. Catumbi.....195
P.I. Itaim.....190
P.I. Vila Maria.....185
P.I. São Paulo.....184
P.I. Pres. E. Dutra.....184
P.I. Freguesia do Ó.....181
P.I. Bom Retiro.....167
P.I. Angelo Martino.....167
P.I. D.L.M. de Barros.....162
P.I. Ibirapuera.....140
P.I. José Roberto..... 74
P.I. Penha..... -
P.I. B. Calixto..... -

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da Republica.....207
R.I. Buenos Aires.....182
R.I. Jardim da Luz.....171

RECREIOS INFANTIS

RcI. Pedroso de Morais.....108
RcI. Almeida Junior.....107
RcI. Vila Mazzei..... 92
RcI. Guilherme Rudge..... 73
RcI. Vila Helena..... 56
RcI. Caxingui..... 52
RcI. Vila dos Bancarios..... 40
RcI. Chacara Inglesa..... 21

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Mario de Andrade..... 50
C.E.F. Borba Gato..... 46
C.E.F. Lapa..... 44
C.E.F. D.N. Ippólito..... 36
C.E.F. Tatuapé..... 34

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. Freguesia do Ó.....113
C.E.S. D. Pedro II ..... 75
C.E.S. D.N. Ippólito..... 71
C.E.S. Lapa..... 58
C.E.S. D. Pedro I ..... 52
C.E.S. Mario de Andrade..... 47

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM DUAS VEZES POR SEMANA.

C.E.S. Catumbi..... 54
C.E.S. Tatuapé,..... 47

NOTA:-O P.I. Penha eo P.I.B. Calixto continuam fechados.

Começaram a funcionar as seguintes Unidades:
dia 30 de Setembro o Rc.I. Vila Helena. Dia 4 de Outubro o Rc.I. Caxingui e o C.E.S. Freguesia do Ó
Dia 24 de Outubro o Rc.I. Chacara Inglesa e o Rc.I. Vila dos Bancarios.

**********

## SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

### SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de novembro de 1.955

| MATERIAL DIDÁTICO | TOTAL |
|---|---|
| CONSULTA:-Cartazes diversos | 8 |
| -Dramatizações diversas | 36 |
| -Músicas diversas | 26 |
| -Trabalhos manuais - diversos | 661 |
| -Albuns diversos | 51 |
| -Poesias diversas | 232 |
| -Convites diversos | 303 |
| -Sugestões diversas | 553 |
| -Revistas diversas | 25 |
| -Figuras diversas | 374 |
| EMPRÉSTIMO:-Dramatizações diversas | 71 |
| -Cartazes diversos | 3 |
| -Poesias diversas | 71 |
| -Trabalhos manuais - diversos | 20 |
| -Coletâneas educativas | 5 |
| -Dancinhas educativas | 6 |
| -Revistas infantis | 35 |
| -Fantoches diversos | 5 |
| -Albuns educativos | 7 |
| -Histórias infantis | 2 |
| -Sugestões diversas | 9 |
| -Convites diversos | 26 |
| -Almanaques educativos | 2 |
| -Brinquedo infantil | 1 |
| -Fichas técnicas de trabalhos manuais | 3 |
| -Boletins mensais da Divisão | 2 |
| -Revistas diversas | 5 |
| -Jogos educativos | 7 |
| DOAÇÃO:-Cartazes educativos | 2 |
| -Fichas técnicas de trabalhos manuais | 2 |
| -Trabalho de armar | 1 |
| -Figuras diversas | 30 |
| -Brinquedo de cartolina | 1 |
| -Trabalho manual | 1 |
| -Dramatizações educativas | 2 |
| -Jogos educativos - diversos | 46 |
| RECEBIMENTO:-Figuras diversas | 69 |
| -Publicações educativas | 6 |
| -Revista infantil | 1 |
| -Sugestão de trabalho de recorte e pintura | 1 |
| -Dramatizações diversas | 26 |
| -Poesias diversas | 5 |
| -Técnicas de trabalhos manuais | 5 |
| -Desenhos feitos por crianças | 9 |
| -Trabalhos manuais | 8 |

### B L B L I O T E C A  E S P E C I A L I Z A D A

Movimento de consultas e leitores do mês de novembro de 1955.

| LEITORES: | | CONSULTAS: | |
|---|---|---|---|
| -Ed. Sanitária | 12 | -Literatura | 30 |
| Func. Administrativo | 15 | Ciências sociais | 20 |
| Ed. Recreacionista | 14 | Filologia | 17 |
| Instrutor | 13 | Filosofia | 15 |
| Ed. Jardineira | 11 | Artes | 13 |
| Operário | 8 | Geografia, História | 10 |
| Desenhista | 7 | Ciências aplicadas | 9 |
| Bibliotecária | 66 | Obras gerais | 9 |
| Médico | 5 | TOTAL | 123 |
| Ed. Musical | 4 | | |
| TOTAL | 95 | | |

BICHANO

Do Livro Alma Infantil

Bichano, o lindo gatinho
sôbre a almofada sentado,
vive a limpar com cuidado,
o gracioso focinho

E não sei como êle pode,
se não tem mãos como a gente,
tão bem lavar-se e, contente,
alisar o seu bigode.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

O AMIGO DO GATO

Afonso Celso

Eu gosto do gato
Que é manso, que é bom;
Se o pêlo lhe cato
Que meigo ronrom!

Se o gato me arranha
Bem caro lhe sai,
E o pobre, se apanha,
Não chama seu pai.

Se a mão não lhe estendo
Não vem nem a pau;
Só eu é que entendo
seu doce miau

Oh! nunca de ingrato
Ninguém me chamou:
Amigo do gato
Serei, fui e sou!

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

N O T I C I Á R I O

FESTAS DE NATAL

"O BOLETIM MENSAL" tem a grata satisfação de registrar um voto de louvor a tôdas as Unidades Educativo-Assistenciais que, com real brilho, comemoraram condignamente o Natal de 1955.

As festas de Natal têm sido preparadas com carinho, e, inegàvelmente, dentro do espírito de nosso Serviço, qual seja o de educar pela recreação. Certamente que essas alegres e inesquecíveis lições aprendidas pelas crianças, moças e rapazes, serão, em dias futuros, também retransmitidas com o mesmo espírito de amor e de alegria.

As Unidades Educativo-Assistenciais não se esqueceram, outrossim, de dar um cunho cristão a essas comemorações, muito realizando em prol da recristianização da festa mais doce e evocativa: um Deus que por amor aos homens se faz pequenino e nasce na gruta de Belém.

Por essas razões tôdas é que "O BOLETIM MENSAL" consagra um voto de louvor a todos os Educadores das Unidades Educativo-Assistenciais que, de ano para ano, dão o melhor de si mesmos: educação transformada em Amor.

x.x x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

x.x.x.x.x.x x.x.x.x

R.S. - A.M.M.

x.x.x.x

x